

**PCN's E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA****Rodrigues de Souza BORTOLOZZO (UNEMAT)¹****Rodrigo de Santana SILVA (UNEMAT)²****Jocineide MACEDO-KARIM (UNEMAT)³**

Resumo: Esta pesquisa é resultado das discussões em sala de aula na disciplina Sociolinguística que trata das relações entre os sujeitos, a universidade e a escola, no intuito de verificar a abordagem social da utilização da linguagem. Tendo em vista que estamos em um curso de licenciatura e que o nosso futuro será a sala de aula, esta pesquisa tem por objetivo analisar o livro didático *Por uma vida melhor* (2011), vol. 2/ multidisciplinar, segundo segmento do ensino fundamental de Heloísa Ramos no intuito de verificar como este aborda as questões das variações linguísticas. Para tanto, buscou-se construir um quadro teórico capaz de dar conta de configurar a língua em sua natureza heterogênea, bem como estritamente relacionada a aspectos socioculturais, voltando-se o olhar ao tratamento dessa natureza da língua nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998). Utilizou-se, portanto, para o trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental; quanto aos objetivos, a pesquisa descritiva, de cunho qualitativo e quanto à perspectiva teórica, a pesquisa aplicada.

Palavras Chave: Sociolinguística. Livro didático. PCNs. Escola. Variação Linguística.

Abstract: This research is a result of discussions in the classroom in Sociolinguistics discipline that deals with the relationships between subjects, the university and the school, in order to verify the social approach to the use of language. Given that we are in a degree course and that our future will be the classroom, this research aims to analyze the didactic book *Por uma vida melhor* (2011), vol. 2/ multidisciplinary, second segment of elementary school Heloisa Ramos in order to see how this addresses the issues of language variation. To this end, we sought to build a theoretical framework able to account to set the language in its heterogeneous nature, as well as strictly related to sociocultural aspects, turning his gaze to the treatment of this kind of language in the National Curricular Parameters (BRASIL, 1998). Therefore, we used to work, bibliographic and documentary research; the aims, descriptive research, a qualitative approach and how the theoretical perspective applied research.

Key Words: Sociolinguistics. Textbooks. PCNs. School. Linguistic Change.

1. Um pouco de Sociolinguística

A Sociolinguística, subárea da linguística, surgiu na década de 60 com o objetivo de desenvolver uma nova concepção dos estudos linguísticos e tinha como pretensão investigar a dimensão sócio-histórica de fenômenos linguísticos, ou seja, de casos referentes à variação da língua, mudanças linguísticas na interação entre língua e sociedade.

¹Graduando em Letras. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT/Brasil. rodriguesbortolozzo@hotmail.com

² Graduando em Letras. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT/Brasil. rodrigasantana.unemat@gmail.com

³Doutorado em Linguística. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT/Brasil. jocineidekarim@yahoo.com.br – Orientadora desta pesquisa.



Desse ponto de vista teórico temos que considerar o processo evolutivo pelo qual toda língua passa, como por exemplo, a língua portuguesa, ou seja, diacronicamente falando, a língua portuguesa passou e ainda passa por diversas mudanças tanto no campo da oralidade como na escrita, pois aquilo que se torna muito comum apenas na oralidade, hora ou outra se torna parte da norma padrão. Isso se dá por questões de multiculturalização, globalização, contato com outras línguas e etc.

Para Alkmin (2007) A função da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto normas de normas com respeito aos usos linguísticos. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam por meio de redes comunicativas diversas, sendo orientados pelo mesmo comportamento verbal e conjunto de regras.

A Sociolinguística toma a variação linguística como seu objeto de estudo e entende que a análise e a descrição de uma determinada variação acontecem a partir da compreensão de que esta ocorre por meio de fatores e relações estritamente sociais. Percebe-se, então que a variação linguística ocorre em todos os campos da linguagem. No léxico, no sintático, no morfológico, no fonológico e no pragmático. Dessa forma interessa-nos voltar o olhar para a escola como o campo onde essas variações entram em conflito com um modelo de educação que toma a gramática como um modelo único e que deve ser ensinado, mesmo que sem vontade, no aparato linguístico dos alunos.

Assim torna-se imperioso verificar a forma como as questões das variações são tratadas nos documentos oficiais (PCN'S) que deliberam normas para a educação e também nos livros didáticos que são as ferramentas utilizadas em sala de aula.

2. Pcn's do ensino fundamental: abordagem Sociolinguística

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998) foram elaborados procurando, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente



elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Ainda indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens. Verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (PCN's, 1998, p. 07-08).

Postas essas considerações acerca dos objetivos dos parâmetros curriculares nacionais, vamos buscar a abordagem sociolinguística, ou seja, buscaremos a forma como os PCN's tratam das questões da variação linguística em sala de aula.

Dessa forma os PCN's consideram que

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no



Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (BRASIL, 1998, p. 29).

Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. Mais ainda, em uma sociedade como a brasileira, marcada por intensa movimentação de pessoas e intercâmbio cultural constante, o que se identifica é um intenso fenômeno de mescla linguística, isto é, em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. Isso porque ninguém escreve como se fala e nas sociedades letradas naturalmente tomam-se os padrões de escrita como padrões para todos os tipos de expressões linguísticas. Esse fenômeno, que tem na gramática tradicional sua maior expressão, muitas vezes faz com que se confunda falar apropriadamente à situação com falar segundo as regras de bem dizer e escrever, o que, por sua vez, faz com que se aceite a ideia despropositada de que ninguém fala corretamente no Brasil e que se insista em ensinar padrões gramaticais anacrônicos e artificiais (BRASIL, 1998).

Complementando e fazendo as últimas considerações a respeito das variações linguísticas nos PCN's podemos ver que no ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que se fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa, dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem.



3. Análise do livro didático *por uma vida melhor*

Conforme Dionísio (2005), a língua portuguesa tem ganhado destaque na mídia sendo abordada em diferentes perspectivas: “a daqueles para quem a língua portuguesa está sendo massacrada e exterminada e a daqueles para quem as mudanças ocorridas [...] resultam de fenômenos linguísticos naturais e peculiares a qualquer língua viva”. (DIONISIO, 2005, p. 75). Esta constatação explica toda a polêmica em torno do livro didático de Língua Portuguesa *Por uma vida melhor* (2011).

Nesse sentido, a variação linguística no livro didático sofre um grande preconceito por parte de alguns professores e pais que indagam que o ensino de língua materna deve ser pautado no falar certo e ou no falar bem, e que as variações linguísticas estariam levando o aluno a “falar errado/feio” e que o dever do aluno na escola é simplesmente aprender a falar as palavras de maneira “correta”. Do mesmo modo, há também alguns gramáticos que criticam o uso de livros didáticos que trabalham com a abordagem da variação linguística, pois tratam a língua como uma estrutura de regras, um sistema único e que somente uma forma linguística é aceita para que se determine a comunicação.

Portanto o tratamento da variação no livro didático ainda continua problemático.

Segundo Bagno:

Um dos principais problemas é o tratamento da variação linguística apenas como sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas não escolarizadas. Além disso, e por conta dessa postura em relação a variação linguística, há a exploração de exemplos de variação linguística nas tirinhas do personagem Chico Bento (de Maurício de Sousa) ou numa letra de samba de Adoniran Barbosa ou ainda em um poema de Patativa do Assaré, como se estes fossem representações fieis das variedades linguísticas que eles supostamente veiculam (2007, p. 123).

Na perspectiva tradicional, elege-se o modelo do correto e do incorreto assumindo uma postura preconceituosa, uma vez que a variação linguística é vista como um “desvio” da norma padrão, assim, ao contrário do que pressupõe a linguística, Camacho (2001) chama de modelo da deficiência verbal, em oposição ao modelo da diferença que atribui às diferentes formas de expressão da língua/linguagem o mesmo valor de verdade, de forma que, nenhuma é melhor ou pior em relação ao propósito comunicativo.

Na primeira unidade do livro didático *Por uma vida melhor* a autora Heloisa Ramos (2011) argumenta que falar é diferente de escrever e faz uma pertinente discussão sobre a língua na perspectiva compreendida pela Sociolinguística, argumentando que não existe apenas um jeito de falar e escrever e que a língua portuguesa apresenta muitas variantes,



sejam de ordem regional, social. Nessa perspectiva Alkmim (2011) argumenta que a natureza variável da língua como pressuposto fundamental e não como desvio ou deficiência em relação à norma culta, como podemos observar:

Contudo, é importante saber o seguinte: as duas variantes [**variedade culta** ou **norma culta** e **variedade popular** ou **norma popular**] são eficientes como meios de comunicação. A classe dominante utiliza a norma culta principalmente por ter maior acesso à escolaridade e por seu uso ser um sinal de prestígio. Nesse sentido, é comum que se atribua um preconceito social em relação à variante popular, usada pela maioria dos brasileiros. Esse preconceito não é de razão linguística, mas social. Por isso, um falante deve dominar as diversas variantes porque cada uma tem seu lugar na comunicação cotidiana. (RAMOS, 2012, p.12. Grifos da autora).

Na página 15 Ramos (2011) traz a seguinte atividade:

Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado.

livro (masculino, singular) → os (masculino, plural)
ilustrado (masculino, singular)
interessante (masculino, singular)
emprestado (masculino, singular)

Você acha que o autor dessa frase se refere a um livro ou a mais de um livro? Vejamos:
O fato de haver a palavra os (plural) indica que se trata de mais de um livro. Na variedade popular, basta que esse primeiro termo esteja no plural para indicar mais de um referente. Reescrevendo a frase no padrão da norma culta, teremos:

Os livros ilustrados mais interessantes estão emprestados.

Você pode estar se perguntando: "Mas eu posso falar os livro?"
Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de **preconceito linguístico**. Muita gente diz o que se deve e o que não se deve falar e escrever, tomando as regras estabelecidas para a norma culta como padrão de correção de todas as formas linguísticas. O falante, portanto, tem de ser capaz de usar a variante adequada da língua para cada ocasião.

Figura 1

Interessante observar que a explicação da autora para este fenômeno – o fato de na variedade popular a marca do plural está representada pelo artigo – vai ao encontro do que defende Bagno (2007) ao afirmar que nada na língua é por acaso, pois existe uma explicação linguística, sociolinguística, uma razão de ser para as variedades em que a língua se apresenta.

Essa forma de abordagem que a autora traz nos faz entender que a variação linguística é algo que vem sendo destacado. É importante compreender que tratar das questões das variações linguísticas em sala de aula é algo difícil e que há muito pouco tempo começou a ser difundido. Tendo em vista a necessidade de considerar os fatores sociais, econômicos e culturais, o professor precisa de ferramentas que o auxiliem na sua prática diária, ou seja, há necessidade do livro didático passar por reestruturação e partir sempre do princípio de que a sala de aula é um ambiente formado a partir de diferentes pessoas que possuem vários pontos de vista, com seus valores culturais, religiosos e, principalmente com diferentes níveis econômicos, resultando, naturalmente na diversidade linguística.



Concordamos que a variação linguística deve, sim, ser abordada no livro didático e, conseqüentemente fazer parte do ensino de língua materna em sala de aula, conforme abordado no livro em análise, já que, de fato, necessitamos conhecer a nossa língua e, não, somente uma parte dela, pois consideramos que o ensino da linguagem culta resume nossa língua e contribui para a propagação do preconceito linguístico. Necessitamos conhecer todas as variantes linguísticas e entender que há várias maneiras de se dizer algo e que o “certo” e o “errado” não passam de desvio de uma determinada estrutura gramatical. Por fim, finalizamos com Bagno (2007), que nos diz que o falante é o melhor gramático que existe, pois acreditamos que a língua não é morta, e que nós somos peça fundamental na construção e evolução dessa língua.

4. Considerações finais

Nessa pesquisa, tivemos contato com outros livros didáticos na busca de itens que tratassem especificamente das variações linguísticas. Os livros analisados *Análise, linguagem e pensamento* de Maria Fernandes Cocco e Marco Antonio Hailler e *A palavra é sua* de Celso Pedro Luft e Maria Helena Correa foram avaliados, mas descartados pelo fato de não apresentarem uma proposta sociolinguística, que considere as variações linguísticas. Assim, acreditamos que os livros mencionados acima, pouco auxiliam no aumento da qualidade do ensino de língua Portuguesa.

Um dos objetivos desse estudo enquanto futuros profissionais da educação foi selecionar o Livro didático que atendesse nossos anseios. Desse modo selecionamos o livro intitulado *Por uma vida melhor* (2011) por acreditarmos que ele possui as características que o definem como um manual que auxilia o professor possui métodos que estão embasados na perspectiva sociolinguística e que levam em conta as experiências e a competência linguística dos alunos. Ensinar a língua portuguesa não é forçar o aluno a “devorar” uma gramática normativa, mas sim promover atividades reflexivas que façam o aluno perceber e conhecer as possibilidades de utilização da língua, tanto a padrão, quanto a não padrão.

Consideramos essa pesquisa de extrema importância para nossa capacitação, pois por meio dessa atividade de reflexão sobre o livro didático conseguimos visualizá-lo como uma ferramenta que nos auxilia em nossa prática pedagógica, mas se o material não for bem selecionado e utilizado, as conseqüências são graves.

Para concluir, temos a consciência de que a iniciativa para um bom desenvolvimento da prática pedagógica tem que partir de nós mesmos. Compete-nos utilizar e selecionar as



ferramentas que são disponibilizadas com o objetivo de se colocar em sala de aula frente às questões sociolinguísticas com suporte teórico para desenvolvermos uma atividade com ótimos resultados em sala de aula.

5. Referências

ALKMIM, T. M. **Sociolinguística: Parte I.** In: MUSSALLIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v.1 São Paulo: Cortez, 2011, p. 21-47.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.163-189..

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMACHO, R. G. **Sociolinguística: parte II.** In: MUSSALLIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v.1 São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-75.

DIONÍSIO, A. P. **Variedades linguísticas: avanços e entraves.** In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de Português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 75-88.

FRANÇA, Simone dos Santos. BARROS, Adriana Lúcia de Escobar chaves. **A abordagem da variação linguística no livro didático “Português de olho no mundo do trabalho”.** – Campo Grande: Web-revista SOCIODIALETO, vol.2, N°2, 2012.

RAMOS, Heloisa. **Por uma vida melhor-** Coleção viver, aprender. Rio de janeiro. Editora Global. 2011.